

Bahia tem maior superávit comercial do Nordeste

Laura Lúcia Ramos Freire

- O Maranhão registrou exportações de US\$ 3.441,8 milhões no acumulado até agosto de 2026 (Tabela 1), ligeira queda de 1,7% ante mesmo período de 2025. As vendas dos produtos da Agropecuária (51,9% do total) cresceram 10,2%, com destaque para Soja (+11,3%). Já na Indústria de Transformação (47,9%), as exportações recuaram 8,4%, devido, principalmente, à queda nas vendas de Alumina (-8,4%). Vale ressaltar que nesse ano, praticamente, não houve exportações de produtos da Indústria Extrativa, como Minério de ferro e seus concentrados.
- No Piauí, as exportações somaram US\$ 870,4 milhões, alta de 13,0% no período em análise. Produtos da Agropecuária que responderam por 92,1% das vendas externas registraram crescimento de 15,7%, notadamente a Soja (+20,5%).
- No Ceará, as vendas externas (US\$ 1.630,1 milhões) aumentaram 8,2%, com o crescimento das exportações da Indústria de transformação (+9,0%) e da Indústria Extrativa (+22,1) que contribuíram com 88,4% e 4,7% do total das vendas. Os destaques foram as vendas dos Produtos ferro ou aço (+11,3%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (+263,3%) e de Outros minerais em bruto (+26,1%).
- No Rio Grande do Norte, as exportações (US\$ 882,5 milhões) cresceram 35,2%. Todos os setores econômicos registraram desempenho positivo: Agropecuária (+2,4%), Indústria Extrativa (+69,0%) e Indústria de Transformação (+42,2%). Cresceram, dentre outros, Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+7,4%), Outros minérios e concentrados dos metais de base (+539,2%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (+10,7%) e Ouro, não monetário (1251,5%).
- A Paraíba exportou US\$ 85,8 milhões, decréscimo de 20,7%. No período em foco, as vendas externas dos produtos da Indústria de Transformação (84,3% do total) recuaram 21,5%, devido, principalmente, à queda nas exportações de vendas de Açúcares e melaços (-80,2%) e de Sucos de frutas ou de vegetais (-37,7%). Por outro lado, o principal produto da pauta do Estado, Calçados, cresceu 31,7%.
- Pernambuco registrou queda de 25,6% nas exportações que atingiram US\$ 1.245,3 milhões até agosto/26. As vendas da Indústria de Transformação (84,2% do total) recuaram 30,9%, com destaque para Açúcares e melaços (-52,6%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (-56,2%) e Veículos automóveis de passageiros (-50,1%).
- Em Alagoas, as exportações, no valor de US\$ 428,2 milhões, recuaram 24,1%. As vendas dos produtos da Indústria de Transformação, 60,3% da pauta, decresceram 40,2%, com destaque para Açúcares e melaços (-41,3%). Por outro lado, as exportações da Indústria Extrativa (37,9% do total) cresceram 30,4% com as vendas de Minérios de cobre e seus concentrados.
- Sergipe exportou US\$ 273,0 milhões, queda de 9,8%, motivado pelo recuo de 29,7% nas vendas da Indústria de Transformação (29,5% da pauta) devido, principalmente, a queda de Sucos de frutas (-52,0%). Por outro lado, as exportações da Indústria Extrativa (70,2% da pauta) cresceram 2,6% com Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+1,6%).
- Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 8.787,0 milhões, crescimento de 18,2%, no período em foco. Todos os setores econômicos registraram desempenho positivo: Agropecuária (+25,6%), Indústria Extrativa (+35,8%) e Indústria de Transformação (+12,6%) que contribuíram com 33,5%, 6,7% e 59,4%, respectivamente. Esses resultados foram impulsionados pelo aumento nas exportações de Soja (+42,7%), Minérios de cobre e seus concentrados (+79,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (+27,5%), Ouro, não monetário (+42,7%).

Comentário: O comércio externo dos estados nordestinos em 2026 mostra um ano de ajustes após as tarifas implementadas pelo governo americano, a redução da demanda oriunda da Argentina e a busca por diversificação de mercados. Apesar do déficit comercial persistente da Região, Sergipe (US\$ 51,1 milhões), Maranhão (US\$ 211,4 milhões), Rio Grande do Norte (US\$ 568,6 milhões), Piauí (US\$ 789,4 milhões) e Bahia (US\$ 1.350,6 milhões) registraram superávit.

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-ago/2026
- US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % jan-ago 2026/2025	Valor	Part. (%)	Var. % jan-ago 2026/2025	
Maranhão	3441,75	19,51	-1,66	3230,34	16,50	11,90	211,42
Piauí	870,40	4,93	12,98	81,00	0,41	-67,03	789,40
Ceará	1630,07	9,24	8,18	1842,42	9,41	1,17	-212,36
R G do Norte	882,49	5,00	35,24	313,86	1,60	6,16	568,63
Paraíba	85,80	0,49	-20,65	342,68	1,75	-55,49	-256,88
Pernambuco	1245,25	7,06	-25,61	5280,70	26,97	8,36	-4035,45
Alagoas	428,25	2,43	-24,13	828,66	4,23	22,04	-400,41
Sergipe	273,04	1,55	-9,79	221,99	1,13	1,61	51,05
Bahia	8787,04	49,80	18,23	7436,44	37,98	16,00	1350,60
Nordeste	17644,09	100,00	6,86	19578,09	100,00	7,57	-1934,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 22/09/2026).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

Tabela 2 - Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em % – jan-ago/2026

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (49,3%), Alumina (óxido de alumínio) (20,4%), Celulose (13,8%)	Óleos combustíveis de petróleo (67,1%), Adubos ou fertilizantes químicos, exc fertilizantes brutos (21,7%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,3%)
Piauí	Soja (87,0%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, etc (3,1%), Milho não moído, exceto milho doce (2,7%)	Trigo e centeio, não moídos (18,0%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (14,0%), Barras de ferro e aço, barras, cantoneiras e perfis (8,3%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (54,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (6,1%), Calçados (6,0%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (14,6%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (10,1%), Trigo e centeio, não moídos (7,7%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (50,0%), Ouro, não monetário (23,9%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (14,2%)	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (14,7%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (13,1%), Trigo e centeio, não moídos (9,7%)
Paraíba	Calçados (49,9%), Sucos de frutas ou de vegetais (15,6%), Açúcares e melaços (7,5%)	Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (11,0%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (9,8%), Polímeros de etileno, em formas primárias (7,7%)
Pernambuco	Veículos automóveis de passageiros (20,2%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (13,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (13,5%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (25,9%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,0%), Propano e butano liquefeito (5,5%)
Alagoas	Açúcares e melaços (57,7%), Minérios de cobre e seus concentrados (37,9%), Tabaco em bruto (1,3%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (5,1%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (4,2%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, etc (4,2%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo (69,5%), Sucos de frutas ou de vegetais (16,1%), Motores e máquinas não elétricos e suas partes (3,4%)	Gás natural, liquefeito ou não (28,6%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (13,5%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (9,0%)
Bahia	Soja (22,2%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (19,9%), Celulose (10,1%)	Veículos automóveis de passageiros (17,3%), Óleos combustíveis de petróleo (17,0%), Óleos brutos de petróleo (15,8%)
Nordeste	Soja (24,9%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (13,7%), Celulose (7,7%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (25,8%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,7%), Veículos automóveis de passageiros (7,6%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 22/09/2026).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

Tabela 3 - Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em % – jan-ago/2026

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (41,2%), Canadá (19,2%), Estados Unidos (11,9%)	Estados Unidos (45,2%), Rússia (16,9%), Arábia Saudita (7,4%)
Piauí	China (67,4%), Espanha (8,5%), Egito (4,5%)	China (37,6%), Estados Unidos (9,9%), Canadá (8,9%)
Ceará	Estados Unidos (43,3%), México (9,1%), Espanha (5,9%)	China (35,8%), Estados Unidos (16,4%), Argentina (7,1%)
Rio Grande do Norte	Panamá (34,7%), Canadá (18,1%), Países Baixos (Holanda) (8,4%)	China (32,3%), Estados Unidos (13,3%), Argentina (11,8%)
Paraíba	Espanha (14,7%), Estados Unidos (14,6%), China (8,1%)	China (26,7%), Estados Unidos (16,7%), Argentina (13,9%)
Pernambuco	Argentina (25,3%), Singapura (10,4%), Países Baixos (Holanda) (7,1%)	Estados Unidos (21,8%), China (17,8%), Argentina (9,1%)
Alagoas	China (37,9%), Argélia (16,0%), Geórgia (7,9%)	China (53,5%), Estados Unidos (8,4%), Indonésia (3,4%)
Sergipe	Estados Unidos (62,6%), Itália (13,9%), Países Baixos (Holanda) (10,9%)	Estados Unidos (36,4%), China (13,7%), Canadá (9,19%)
Bahia	China (26,3%), Canadá (10,9%), Países Baixos (Holanda) (7,5%)	China (35,8%), Estados Unidos (24,4%), Espanha (4,6%)
Nordeste	China (26,3%), Estados Unidos (11,2%), Canadá (10,3%)	China (26,0%), Estados Unidos (25,5%), Rússia (6,3%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 22/09/2026).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.